

A MEDIAÇÃO SIMBÓLICA E A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS E SIGNOS: PRÁTICAS QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Sabina Carvalho Arruda¹
Antonia Aguiar de Carvalho²
Giselle Lima da Silva³
Israel Rocha Brandão⁴

INTRODUÇÃO

O homem é parte integrante do meio cultural, sendo resultado de uma mutação de muito tempo, a mesma foi se mostrando necessária para a humanidade na medida em que os anos passavam, e é exatamente isso que diferencia o ser racional dos animais. As tão conhecidas funções psicológicas superiores sistematizadas por Vygotsky, fazem o ser humano realizar tarefas complexas, já que têm a capacidade de pensar, e mais que isso, se utilizar de instrumentos para sua evolução, e ainda, construir essas ferramentas para ajudá-lo em suas atividades cotidianas.

Antigamente não haviam os instrumentos tecnológicos de que hoje nos utilizamos, e, portanto, o acesso a informações denominadas simples atualmente se mostrava na época bastante complexa. O homem na pré-história operava objetos como machados, um dos primeiros instrumentos feitos, em decorrência da necessidade de sobrevivência. E como forma de marcar sua história, se utilizava de signos como desenhos que caracterizavam sua vida no trabalho e nas relações, e isso só é possível ser contado por conta das funções psicológicas superiores, que permitiram os primeiros homens produzirem instrumentos para facilitar o acesso a alimentação, e de signos, para registrar os acontecimentos ali vividos.

Com isso, as necessidades foram evoluindo até o momento atual, em que as tecnologias são nossos maiores instrumentos, já que nos auxiliam em tarefas do dia-a-dia, assim como no trabalho e estudos. Tornando-se também um signo, dado que são elaborados com diversas funções, como agendas, calendários, despertadores e etc. que auxiliam o ser humano no plano mental, objetivando lembrar tarefas do cotidiano e sistematizar o pensamento.

No ambiente educacional a utilização da mediação torna-se imprescindível, seja por meio de professor-aluno, aluno-aluno, aluno-família sendo valorizado sempre o ambiente em que o educando está inserido, visando um fim em si, o conhecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho aqui exposto surgiu da disciplina de "Vygotsky: Pensamento Sócio Histórico e Estética do Sentido" ministrada pelo professor Dr. Israel Brandão, que orientou as demais pesquisadoras na realização do processo de pesquisa, objetivando nos construir como

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA) - CE, sabiacarvalho98@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA) - CE, antoniaaguiar1414@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA) - CE, gisellesilva12@yahoo.com.br;

⁴ Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Professor do Curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), israel.rocha.brandao@gmail.com.

educadores competentes para o exercício da docência. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, isto é, segundo Prodanov e Freitas (2013), visa obter respostas para determinadas situações. Em complemento, é do tipo bibliográfica, já que: "implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório" (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38).

Para realização da pesquisa fizemos em um primeiro momento discussões acerca da temática e anotações, elaboramos objetivos, fizemos leituras e fichamentos de textos, síntese ampliada e discussão, utilizando-se da mediação, da interação com o outro, sendo concluído com a finalização do mesmo. Tencionando aprimorar os conhecimentos acerca da temática proposta.

Buscamos alargar nossos conhecimentos acerca do percurso intelectual de Vygotsky, suas principais ideias, com maior ênfase na mediação simbólica, por fim fazendo uma reflexão de como o educador pode incluí-la no contexto educacional tencionando uma aprendizagem significativa.

VYGOTSKY: REVISITANDO SUA HISTÓRIA E SINTETIZANDO SUAS IDEIAS

Lev Semenovich Vygotsky foi um estudioso nascido na Bielorrússia no ano de 1896. Era membro de família judia e de boas condições financeiras, favorecendo o acesso a informações intelectualizadas. Em sua caminhada estudantil caminhou em diferentes áreas do conhecimento como Artes, Linguística, Antropologia, Ciências sociais, Direito, Literatura, História, Filosofia, Psicologia e Medicina, o que se tornou uma aprendizagem interdisciplinar, porém adentrou com mais profundidade no estudo da Psicologia, principalmente no que se refere às funções psicológicas superiores. (MIRANDA, 2005). Em decorrência de sua morte precoce, aos 37 anos, vítima de Tuberculose não pôde concluir seus trabalhos, deixando muitas questões levantadas por ele sem respostas concretas até o momento presente (REGO, 2013)

Sua teoria, a chamada "Histórico-cultural", ou "sócio interacionista", parte do pressuposto que o homem é ser biológico, porém, ao longo do tempo vai se construindo a partir da interação com o outro. De acordo com Martins e Moser (2012, p.11) "não se trata, pois, de encarar a ação como algo apenas teleológico, mas, sim, com parte do quadro da cultura, na qual a ação se produz. É o contexto sociocultural que confere significado à ação."

De acordo com Rego (2013) Vygotsky fundamentou-se em estudiosos como A. A. Potebnya e Alexander von Humboldt, que se restringia à linguística e sua relação com o pensamento; Marx, no que se refere à sociedade e sua interação homem-natureza; K. N. Kornilov e P.P. Blonsky, sobre o "estudo do comportamento humano enquanto fenômeno histórico e socialmente determinado" (REGO, 2013, p. 32) e R. Thurnwald e L. LevyBruhl, que fazem um estudo aprofundado dos processos mentais.

Sua teoria define-se pela caracterização do comportamento humano, assim como a construção de pressupostos de como esses atributos foram formados ao longo da história humana (REGO, 2013). Para Vygotsky, o ser humano diferencia-se dos animais por meio das funções psicológicas superiores, isto é, o comportamento típico do homem, como a capacidade de comunicar-se com o outro, a atenção, a memória, a imaginação, e o pensamento que é construído através da interação com o outro. As funções psicológicas elementares, por sua vez, são definidas por processos biológicos como ações simples e automáticas, que não necessitam de maturação, sendo presente nos animais e na criança pequena.

Vygotsky concebe vital importância à chamada Zona de Desenvolvimento Proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, aquilo que a criança já

internalizou e já domina, e o nível de desenvolvimento proximal, isto é, a capacidade da criança realizar tarefas por meio da ajuda de alguém mais experiente, seja criança ou adulto, sendo que através disso pode-se chegar ao nível de desenvolvimento real, pois aquilo que a criança não é capaz de realizar individualmente hoje, pode ser realizado em um outro momento, por isso a importância da mediação com o outro (REGO, 2013).

Também, foi dos primeiros a demonstrar interesse pelas questões no que se referem à educação inclusiva, considerando as pessoas que se caracterizam pela ausência de alguma função do corpo humano como completamente capazes de realizar tarefas semelhantes a outrem, já que na falta de um dos órgãos, outros serão aguçados, isto é, mais aprimorados, tornando-se necessário estímulos positivos, e nesse contexto o professor torna-se uma ferramenta fundamental.

MEDIAÇÃO SIMBÓLICA

A partir do conceito de trabalho em Marx, Vygotsky construiu sua fundamentação a respeito da Mediação Simbólica, que se refere à ação por meio do auxílio de algum elemento intermediário em uma relação, sendo a mesma essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, objetivando diferenciar o homem dos animais (MARTINS, MOSER, 2012). Sendo que para o desenvolvimento dessa mediação há dois elementos responsáveis, são eles os instrumentos e os signos

Os instrumentos têm por objetivo fazer a mediação do homem com o trabalho, ao mesmo tempo em que provoca mudanças no ambiente externo, já que amplifica as chances de intervenção na natureza (REGO, 2013). Assim, em diversas ações do cotidiano o homem utiliza-se de instrumentos, seja no trabalho manual, como cortar uma árvore por exemplo, sendo o instrumento facilitador o machado, seja em trabalho intelectuais, como a utilização de computadores, canetas e etc. que foram se mostrando necessários ao longo do tempo, e por isso foram criados, eles servem para facilitar o trabalho do homem.

Os signos, em complemento, são semelhantes aos instrumentos, porém agora no campo psicológico, sendo resultado de um trabalho interno do indivíduo. São ações com o objetivo de controlar e ou auxiliar o homem em algumas atividades que exigem memória e escolha, podendo ser feita por meio de anotações para não esquecer um compromisso, dentre outras situações que exigem um esforço psicológico. Por meio deles "o homem pode controlar voluntariamente sua atividade psicológica e ampliar sua capacidade de atenção, memória e o acúmulo de informações" (REGO, 2013, p. 52)

Vygotsky considera a linguagem como um relevante instrumento mediador, sendo que é concedido como a principal fonte de intercâmbio social, já que é por meio dela que o homem se utiliza para se comunicar com o outro (MARTINS, MOSER, 2012.). A mesma foi construída ao longo da história, a partir da necessidade de comunicação, tendo o papel de estruturar os signos, sendo fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores (REGO, 2013).

Todavia, esse é um conceito bastante amplo, tanto é que não se resume à criação de objetos facilitadores do trabalho humano, se refere implicitamente à construção do conhecimento no homem, pois no momento em que pensam meios facilitadores de trabalho,

também sistematizam o saber e difundem informações, desenvolvendo assim ciência e tecnologia (SFORNI, 2008).

Diferentemente dos animais, além de produzir meios facilitadores, são capazes de preservar informações para as gerações futuras, possibilitando a continuidade do crescimento tecnológico: O homem não se relaciona diretamente com o mundo, sua relação é mediada pelo conhecimento objetivado pelas gerações precedentes, pelos instrumentos físicos ou simbólicos que se interpõem entre o homem e os objetos e fenômenos. Do mesmo modo que os instrumentos físicos potencializam a ação material dos homens, os instrumentos simbólicos (signos) potencializam sua ação mental. (SFORNI, 2008).

A mediação pode acontecer de forma não intencional, é o que basicamente acontece com a criança no início de seu processo de fala, a mesma tem uma incrível capacidade de observação, e não só isso, também reflete características próprias das pessoas de seu convívio. Então, suas primeiras palavras certamente serão produzidas depois de ouvi-las de algum adulto. Desta forma, em um ambiente não estimulador da oralidade, a criança terá certa dificuldade de reproduzi-la.

Rego (2013) faz referência às meninas lobas, duas crianças que sobreviveram em meio a lobos, e que desenvolveram poucas características da espécie humana, as mesmas não falavam, não sorriam e caminhavam com os dois braços e as duas pernas, isso demonstra que mesmo tendo capacidade biológica de desenvolver a fala e outras características, não foi suficiente para que as mesmas evoluíssem, pois não havia a mediação com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer dos estudos a respeito das contribuições de Vygotsky para o processo educacional, pôde-se perceber o quão importante é a integração de práticas que adentrem no contexto sociocultural do educando, visando construí-lo integralmente no que se refere aos aspectos cognitivos, sociais e psicológicos.

É interessante se utilizar de práticas pedagógicas que valorizam os conhecimentos prévios, isto, é, aquilo que a criança já domina, para em um segundo momento construir com os discentes novos conhecimentos que são significativos para os mesmos. É claro que essa construção seja elaborada por meio da mediação, desse modo, o aprendizado não se constitui internamente, mas a partir da interação com o outro. Porém, o professor enquanto mediador não é apenas aquele que ajuda o aluno em suas atividades escolares, que intervém em suas práticas, esse é um método comum e não tanto eficaz, a mediação por sua vez, vai muito além disso. Refere-se àquele que possibilita as interações sociais mediante sujeito-sujeito com um objetivo final, que é edificar o conhecimento (SFORNI, 2008).

Assim sendo, o professor se utiliza de instrumentos (meios tecnológicos, livros didáticos, espaço da sala de aula) e signos para a constituição do saber no educando. Sendo o método expositivo obsoleto e pouco eficaz. Do mesmo modo, apesar de a relação da criança com seu contexto familiar caracterizar-se como vital para o conhecimento, ela não é determinante para a realização do mesmo, sendo necessário que o professor se utilize dessas informações que o educando já internalizou, (seja esse conhecimento verídico ou não) como uma ferramenta pedagógica de edificação do saber.

Essa constituição seria em um primeiro momento a partir do diálogo entre os pares, ou seja, os alunos entre si, em pequenos grupos trocando informações a respeito de um assunto específico, em um segundo momento compartilhando as informações para que todos se apropriem do que foi abordado. Em um terceiro momento seria anotado o que ainda não se sabe sobre o assunto, e a partir disso formular objetivos, e procurar respondê-los para em sala de aula compartilhar o que foi aprendido, para que todos tenham conhecimento e partilhem do saber elaborado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uma breve síntese do que foi estudado ao longo deste trabalho, conclui-se o quão importante foram os estudos de Vygotsky no que se refere à psicologia e ao campo educacional, sobre as funções psicológicas superiores, que englobam uma complexa reflexão crítica, contrariando alguns teóricos contemporâneos ao jovem pesquisador e traduzindo o homem como um ser capaz de construir meios de auxílio ao seu trabalho, e com isso constituir seu saber e repassar às futuras gerações.

Confere-se, portanto, vital importância à aprendizagem por meio da mediação, já que a mesma está em todos os ambientes, no trabalho, em casa, na rua e na escola. A criança assim, deve estar inserida em um ambiente estimulador de aprendizagens. E a família é o principal ambiente de socialização do indivíduo, sendo a escola responsável pela construção do saber no educando, sendo o mesmo significativo quando há contextualização, ou seja, quando o ambiente em que o educando está inserido é o ponto de partida para a edificação do saber no indivíduo.

Palavras-chave: Mediação simbólica, Instrumentos e Signos, Ensino-Aprendizagem, Contribuições de Vygotsky.

REFERÊNCIAS

EID, Farid. **Metodologia do trabalho científico**. 1999.

MARTINS, Onilza Borges; MOSER, Alvino. **Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch**. Revista Intersaberes, v. 7, n. 13, p. 8-28, 2012.

MIRANDA, Maria Irene. **Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica**. Ensino em Re-vista, 2005.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Editora Vozes Limitada, 2013.

SFORNI, MS de F. **Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação**. Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

VERONEZI, Rafaela Júlia Batista; DAMASCENO, Benito Pereira; FERNANDES, Yvens Barbosa. **Funções psicológicas superiores: origem social e natureza mediada**. Revista de Ciências Médicas, v. 14, n. 6, 2012.